Diretrizes de orientação de monografia
Prof. Pedro Forquesato
Departamento de Economia da FEA-USP

1. Tópicos

Hoje em dia o meu interesse de pesquisa se encontra primordialmente em **economia do setor público**. Estou disposto a orientar dissertações sobre tributação, políticas públicas e temas correlatos. Caso haja interesse no tema, recomendo *fortemente* que curse a minha(s) disciplina(s) eletiva(s) sobre o tema.

Também tenho interesse, já trabalhei e orientei temas em economia política. Finalmente, já orientei no passado monografias sobre outros temas, como teoria dos jogos e desigualdade, mas daí é mais caso-a-caso.

Via de regra, eu não sugiro perguntas de pesquisa aos alunos.

2. Elementos de um projeto de monografia empírica

Uma ideia para um projeto de monografia empírica depende, na minha opinião, de três elementos:

1. Uma *pergunta* (não é um tema), que é uma questão *específica* e que pode ser respondida, algo como "qual é o efeito do recadastramento biométrico na participação política?"
2. Dados para responder essa pergunta. Não adianta ter uma pergunta ótima se não existirem dados a respeito.
3. Uma estratégia de identificação, como diferença-em-diferenças, regressão em descontinuidade etc., especificando claramente qual é o tratamento, o grupo de controle e as hipóteses de identificação.

(O exemplo de pergunta acima vem de uma monografia que orientei, "O Recadastramento Biométrico Reduz Participação Política?", com o Pedro Rodrigues, publicada na Estudos Econômicos, vol. 53.3, 2023.)

3. Presença

Orientação comigo requer **pelo menos** uma reunião por mês para acompanhamento do projeto. (Durante a monografia; em TPE a frequência é menos importante.) Se o

aluno não mantiver esse cronograma e aparecer apenas no final do semestre com uma monografia pronta, **eu não vou aprovar o envio dessa monografia para a banca**.

4. Política de inteligência artificial (IA)

Eu sou contrário à inteligência artificial na educação. Ela pode ser útil (com cuidado) para evitar atividades repetitivas ou "braçais" no trabalho, mas o papel da educação é o aluno *aprender* a fazer as coisas (até mesmo as repetitivas ou "braçais"), e pedir para o computador fazer essas atividades pelo aluno impede o seu aprendizado, como há ampla literatura empírica apontando.

Em monografias orientadas por mim, a escrita do código pode ser *auxiliada* por inteligência artificial, mas **todo** o código, gráficos e texto deve ter sido escrito pelo aluno, e todas as opiniões, interpretações e teses devem ser originais. Se eu perceber que a monografia foi feita mesmo que parcialmente por IA, **eu não vou aprovar o envio dessa monografia para a banca**.